



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## COMPETÊNCIAS PARA COLABORAÇÃO NO ESPORTE PARALÍMPICO: UMA EXPERIÊNCIA BASEADA NA INTERPROFISSIONALIDADE EM SAÚDE<sup>1</sup>

Caio Alves Lemos,

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Carolina Lima de Oliveira,

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Rebeca de Paula Milward Azevedo,

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Thaynara Araújo de Assis,

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Jalusa Andréia Storch Díaz,

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

### RESUMO

**Objetivo:** Reconhecer as competências comuns e colaborativas envolvidas no trabalho interprofissional no esporte paralímpico, por meio da opinião de discentes participantes do PPC. **Método:** Pesquisa descritiva do tipo survey, realizada com 14 participantes, utilizando um formulário eletrônico. Envolveu a análise qualitativa dos dados, com apresentação de gráficos para as competências. **Resultados:** As competências comuns mais reconhecidas entre os participantes foram: conhecimento especializado (n=12, 85,7%), uso de ferramentas virtuais (n=12, 85,7%), planejamento e organização de tarefas (n=12, 85,7%) e compartilhamento de experiências (n=12, 85,7%). Já as competências colaborativas consideradas mais relevantes entre os participantes foram: aprendizagem compartilhada sobre saúde, esporte e deficiência (n=13, 92,9%), trabalho colaborativo e interprofissional (n=13, 92,9%), trabalho em equipe (n=13, 92,9%) e empatia (n=13, 92,9%). **Conclusão:** O estudo reconheceu as principais competências e demonstrou que as ações interprofissionais são importantes para o desenvolvimento do esporte paralímpico.

**PALAVRAS-CHAVE:** competências; interprofissionalidade; esporte paralímpico.

<sup>1</sup> Financiamento: Bolsa Probec/UFCAT.



## INTRODUÇÃO

Desenvolvido desde agosto de 2020, o Projeto Paralímpico Catalão (PPC) é uma ação associada à promoção de saúde de pessoas com deficiência (PCD) e objetiva a difusão do esporte paralímpico na cidade de Catalão/GO. O projeto fortalece o papel da extensão universitária e apresenta um grupo composto por discentes e docentes dos cursos da Educação Física, Psicologia, Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Assim, o projeto é orientado para a interprofissionalidade e configura-se nas diretrizes pactuadas na Política Nacional de Extensão Universitária.

A Educação Interprofissional (EIP) vem sendo discutida como proposta de formação em saúde, estabelecendo princípios aplicados na graduação e na educação permanente (BATISTA, 2012). Buring et al. (2009) cita que a EIP envolve discentes e docentes de duas ou mais profissões da saúde que, em conjunto, criam e promovem um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ademais, a EIP associa-se ao surgimento da Prática Colaborativa Interprofissional, descrita pela Organização Mundial de Saúde como o fornecimento de serviços de saúde por vários profissionais que procuram trabalhar com pacientes, famílias, cuidadores e comunidades (GOLOM, SCHRECK, 2018).

O desenvolvimento de competências é preconizado na EIP, tratando-se de um processo que envolve habilidades cognitivas, psicomotoras e comunicativas (MIRANDA, MAZZO e PEREIRA, 2018). Para Barr (1998) e Batista (2012), a EIP baseia-se em três competências: comuns, relativas a todas as profissões; específicas ou complementares, que distinguem uma profissão e complementam as outras; e colaborativas, em que as profissões colaboram com organizações, pacientes/atletas, cuidadores e comunidade. Desse modo, a educação e a prática colaborativa interprofissional é premissa fundamental às ações desenvolvidas no esporte paralímpico direcionado para as PCDs.

A importância do trabalho refere-se que a EIP é uma estratégia valiosa para formar profissionais de saúde com atuação interprofissional no esporte paralímpico, a qual advém da literatura limitada sobre a temática. Assim, o objetivo geral do estudo foi reconhecer as competências comuns e colaborativas envolvidas no trabalho interprofissional, por meio da opinião de discentes que atuam no PPC.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo *survey*, na qual considera as opiniões, explorando e analisando dados para criação nas áreas do conhecimento. O estudo seguiu as orientações da Resolução 466/2012 do Ministério da Saúde.

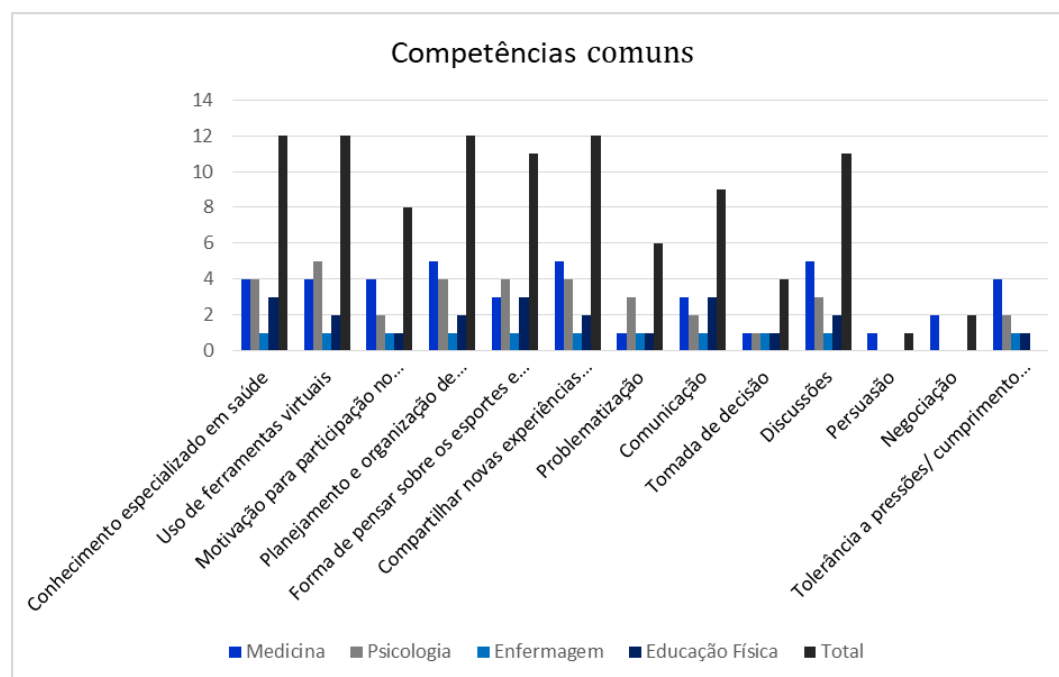
Participaram 14 discentes integrantes do PPC, sendo nove mulheres e cinco homens, com idade média de 23,07 anos. Tratam-se de discentes de quatro áreas da saúde (Educação Física, n=3; Medicina, n=5; Psicologia, n=5; Enfermagem, n=1).

Como instrumento, utilizou-se um formulário eletrônico desenvolvido pelos pesquisadores na plataforma Google Forms (<https://forms.gle/mhptxLxNVxLM3V2AA>), composto pela caracterização dos participantes, além de informações que discorreram sobre as competências comuns e colaborativas desenvolvidas no PPC. Os resultados foram analisados qualitativamente, por meio de gráficos, frequências absolutas e relativas.

## RESULTADOS

### DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COMUNS

Gráfico 1 - Competências comuns segundo os participantes do PPC



Fonte: dados dos autores (2021).



Os resultados apontaram que o conhecimento especializado (n=12, 85,7%), o uso de ferramentas virtuais (n=12, 85,7%), o planejamento e organização de tarefas (n=12, 85,7%) e o compartilhamento de experiências (n=12, 85,7%) foram as competências comuns mais apontadas pelos participantes no desenvolvimento da interprofissionalidade no esporte paralímpico. As respostas vão de encontro com Castro et al., (2017), os quais destacam que a comunicação e a tomada de decisão são as principais competências comuns nos cursos da saúde, necessárias para identificar riscos, demandas e o cuidado integralizado das PCDs.

O compartilhamento de experiências sobre saúde, esporte e PCDs também foi apontado como resposta relevante. Para Kirshner e Curry (2009), a aprendizagem sobre outros conhecimentos de saúde compõem uma das competências essenciais para a formação de profissionais que atendam às necessidades de saúde da PCD. Nesse sentido, a troca de conhecimentos e vínculos afetivos permitem ao profissional uma visão ampla sobre o cuidado, tornando a equipe de saúde mais produtiva e coordenada.

A revolução tecnológica engloba as atividades informacionais (PEDUZZI, 2003). A competência do uso de ferramentas virtuais permite que o profissional de saúde acompanhe as rápidas mudanças tecnológicas que acontecem nos cenários da saúde, transpondo as barreiras para proporcionar um cuidado inclusivo da PCD no esporte.

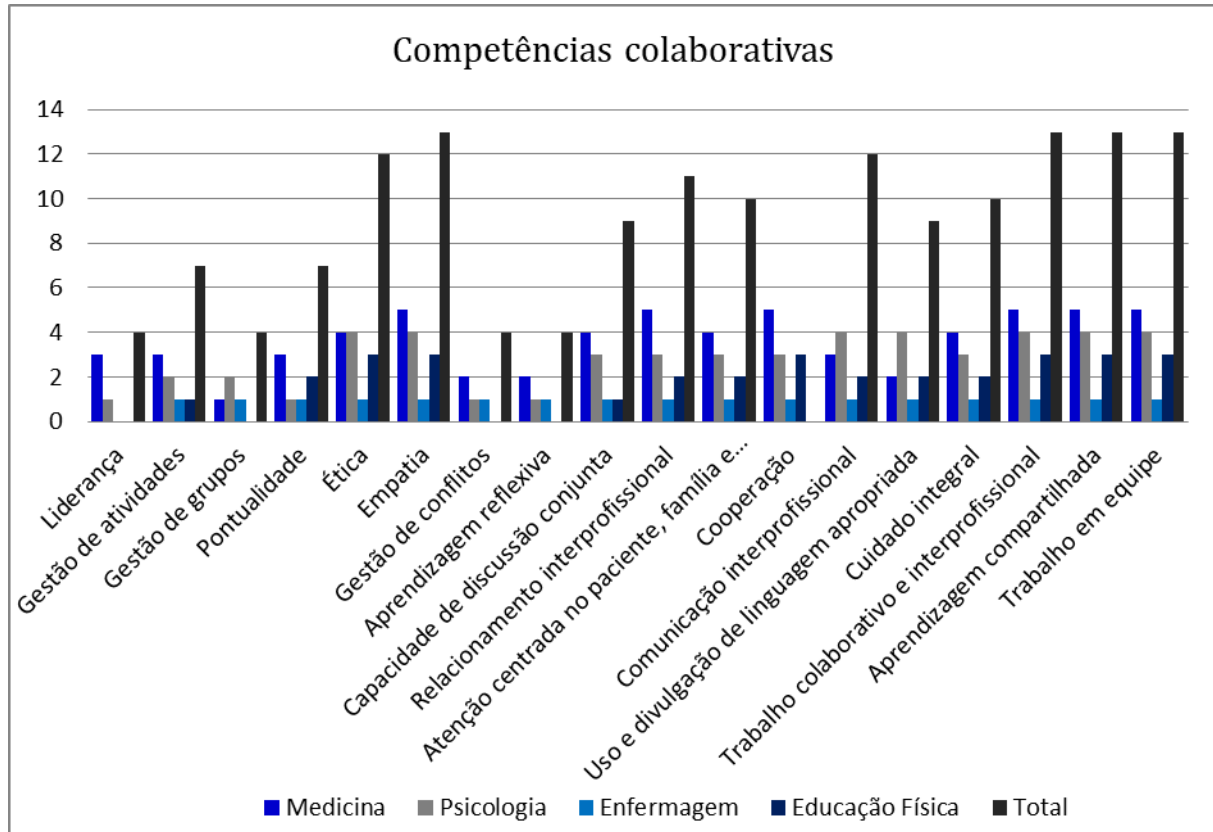
O planejamento e organização de tarefas refere-se à capacidade de programar e organizar elementos que integram o cuidado em saúde, definindo objetivos, prazos e prioridades. Tal competência relaciona-se com a capacidade de gestão, e, juntamente com a liderança, são características fundamentais para o sucesso do trabalho em equipe na saúde, atendendo as necessidades das PCDs de forma mais humanizada (CASTRO et al., 2017).





## DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS

Gráfico 2- Competências colaborativas segundo os participantes do PPC



Fonte: dados dos autores (2021).

Os resultados demonstraram que as competências colaborativas mais relevantes foram aprendizagem compartilhada (n=13, 92,9%), trabalho colaborativo e interprofissional (n=13, 92,9%), trabalho em equipe (n=13, 92,9%) e empatia (n=13, 92,9%). As abordagens baseadas em competências colaborativas permitem que os discentes explorem semelhanças e diferenças em suas formas de atuação (BINES, 1992 *apud* BARR, 1998), beneficiando o desenvolvimento de habilidades junto às PCDs, suas famílias e comunidade.

Os resultados da presente pesquisa assemelham-se a outros vistos na literatura. Barr (1998) considera as competências colaborativas importantes para o desenvolvimento do conhecimento interprofissional, permitindo que os trabalhadores atuem de forma colaborativa para melhorar a eficácia dos processos e alcançar objetivos em comum.

Por fim, a empatia também foi considerada importante e apesar de não ser abordada pela literatura com a mesma ênfase, seu significado versa com os aspectos da colaboração e



interprofissionalidade, a qual Costa et al.,(2018) cita que não pode ser desvinculada das práticas colaborativas de atenção a saúde.

## CONCLUSÃO

O estudo reconheceu as principais competências para o trabalho interprofissional desenvolvido por discentes de quatro cursos da área da saúde da UFCAT que atuam em uma ação extensionista centrada no esporte paralímpico e na promoção de saúde de PCDs. As competências comuns remeteram-se ao conhecimento especializado em saúde, planejamento e organização de tarefas e compartilhamento de experiências. Já a aprendizagem compartilhada, o trabalho colaborativo e interprofissional e o trabalho em equipe situam-se entre as principais competências colaborativas mais apontadas.

Como limitações do estudo, citam-se a amostra restrita e a literatura limitada sobre a temática. As competências específicas foram pesquisadas entre os discentes, contudo, os dados não foram lançados neste trabalho devido a quantidade de caracteres. Dessa forma, torna-se imperativo o fomento de novos estudos e pesquisas no campo do desenvolvimento das competências para colaboração do trabalho interprofissional centrado no esporte paralímpico visando a promoção da saúde integral das pessoas com deficiência.

## SKILLS FOR COLLABORATION IN PARALYMPIC SPORTS: AN EXPERIENCE BASED ON INTERPROFESSIONALITY IN HEALTH

### ABSTRACT

**Objective:** Recognize the common and collaborative skills involved in interprofessional work in Paralympic Sports, through the opinion of students participating in the PPC. **Method:** Descriptive survey research, carried out with 14 students, using an electronic form. It involved the qualitative analysis of data with presentation of graphical results for common and collaborative skills. **Results:** The most recognized common skills among the participants were: Specialized knowledge (n=12, 85.7%), use of virtual tools (n=12, 85.7%), planning and organization of tasks (n=12, 85.7%), and sharing experiences (n=12, 85.7%). The collaborative skills considered most relevant among the participants were: Shared learning about health, sport and disability (n=13, 92.9%), collaborative and interprofessional work (n=13, 92.9%), teamwork (n=13, 92.9%) and empathy (n=13, 92.9%). **Conclusion:** The study recognized the main skills and demonstrated that interprofessional actions are important for the development of Paralympic Sports.

**KEYWORDS:** Skills; Interprofessionality; Paralympic sport.



## HABILIDADES PARA LA COLABORACIÓN EN EL DEPORTE PARALÍMPICO: UNA EXPERIENCIA BASADA EN LA INTERPROFESIONALIDAD EN SALUD

### RESUMEN

**Objetivo:** Reconocer las habilidades comunes y colaborativas involucradas en el trabajo interprofesional en el Deporte Paralímpico, a través de la opinión de los estudiantes participantes en el PPC. **Método:** Investigación descriptiva tipo encuesta, realizada con 14 participantes, utilizando un formulario electrónico. Utilizó el análisis cualitativo de datos, con presentación de gráficos para habilidades comunes y colaborativas. **Resultados:** Las habilidades comunes más reconocidas entre los participantes fueron: Conocimiento especializado ( $n = 12$ , 85,7%), uso de herramientas virtuales ( $n = 12$ , 85,7%), planificación y organización de tareas ( $n = 12$ , 85,7%) y el intercambio de experiencias ( $n = 12$ , 85,7%). Las habilidades colaborativas consideradas más relevantes entre los participantes fueron: Aprendizaje compartido sobre salud, deporte y discapacidad ( $n = 13$ , 92,9%), trabajo colaborativo e interprofesional ( $n = 13$ , 92,9%), trabajo en equipo ( $n = 13$ , 92,9%) y empatía ( $n = 13$ , 92,9%). **Conclusión:** El estudio reconoció las principales competencias y demostró que las acciones interprofesionales son importantes para el desarrollo del deporte paralímpico.

**PALABRAS CLAVE:** Habilidades; Interprofesionalidad; Deporte paraolímpico.

### REFERÊNCIAS

BARR, H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. *Journal of Interprofessional Care*, vol. 12, n. 2, 1998. Disponível em: [https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent\\_to\\_collaborate.pdf](https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent_to_collaborate.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. *Cad Fnepas*, v. 2, n. 1, p. 25-8, 2012. Disponível em: [http://fnepas.org.br/artigos\\_caderno/v2/educacao\\_interprofissional.pdf](http://fnepas.org.br/artigos_caderno/v2/educacao_interprofissional.pdf). Acesso em: 15 jun. 2021.

BURING, S. M. et al. Interprofessional Education: Definitions, Student Competencies, and Guidelines for Implementation. *American Journal of Pharmaceutical Education* vol. 73,4, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2720355/pdf/ajpe59.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

CASTRO, S. S et al. Developing competencies among health professions students related to the care of people with disabilities: a pilot study. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2018, v. 22, n. 65. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Rk7Cjp6hLDFjB4Fy9KGfbHR/?lang=en>. Acesso: 18 jun, 2021.





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

COSTA et al. Educação interprofissional em saúde. Sedis-UFRN. 85p. Natal, 2018. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GOLOM, F. D. SCHRECK, J. S. The journey to interprofessional collaborative practice: are we there yet?. Pediatric Clinics of North America, v. 65, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29173710/>. Acesso em: 16 jun, 2021.

KIRSCHNER, K. L. Educating Health Care Professionals to Care for Patients With Disabilities. JAMA, v. 302, n. 12, p. 1334, 23 set. 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19773571/>. Acesso em: 16 jun, 2021.

